



**PODER JUDICIÁRIO**

**TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE ALAGOAS**

**RECURSO ELEITORAL(11548) Nº 0600198-20.2024.6.02.0054**

**PODER JUDICIÁRIO**

**TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL**

**RECURSO ELEITORAL (11548) - 0600198-20.2024.6.02.0054 - Maceió - ALAGOAS**

**RELATOR: Desembargador RODRIGO MALTA PRATA LIMA**

**RECORRENTE: ELEICAO 2024 RAFAEL DE GOES BRITO PREFEITO**

**Advogados do(a) RECORRENTE: PAMELA DE MOURA RIBEIRO - AL15566, PEDRO HENRIQUE PEREIRA DE OLIVEIRA - AL20231, PAULO JORGE MOREIRA CABRAL FILHO - AL14176-A, JESSICA CAROLINE DOS SANTOS SILVA - AL18011, HUGO SOUSA DOS REIS GOMES - AL10533-A, ANNE CAROLINE DA CRUZ LIMA - AL18026, ALEXANDRE SILVA DE ARAUJO - AL20567, KARISSA MIRELLE TERCENIO COSTA - AL13510-A, DAGOBERTO COSTA SILVA DE OMENA - AL9013-A**

**RECORRIDA: ELEICAO 2024 JOAO HENRIQUE HOLANDA CALDAS PREFEITO, A FORÇA DO TRABALHO [REPUBLICANOS/PL/PP/PODE/PRD/UNIÃO/FEDERAÇÃO PSDB CIDADANIA(PSDB/CIDADANIA)] - MACEIÓ - AL**

**Advogados do(a) RECORRIDA: TAYNARA ALVES MESSIAS - AL16954, LUIZ FELLIPE PADILHA DE FRANCA - AL11679, HUGO VELOSO CAVALCANTE - AL14747-A, DANIEL PADILHA VILANOVA - AL16839, THIAGO RODRIGUES DE PONTES BOMFIM - AL6352-A, FELIPE RODRIGUES LINS - AL6161-A, GABRIEL CEDRIM FREITAS - AL21288, FABIANO DE AMORIM JATOBA - AL5675-A**

**Advogados do(a) RECORRIDA: TAYNARA ALVES MESSIAS - AL16954, GABRIEL CEDRIM FREITAS - AL21288, LUIZ FELLIPE PADILHA DE FRANCA - AL11679, HUGO VELOSO CAVALCANTE - AL14747-A, DANIEL PADILHA VILANOVA - AL16839, THIAGO RODRIGUES DE PONTES BOMFIM - AL6352-A, FABIANO DE AMORIM JATOBA - AL5675-A, FELIPE RODRIGUES LINS - AL6161-A**

## EMENTA

*Ementa:* Direito eleitoral. Recursos eleitorais. Propaganda eleitoral irregular. Impulsioneamento pago de conteúdo crítico. Provimento de recurso para afastar a condenação do Representado. E desprovimento do recurso do Representante para majoração da multa.

### I. Caso Em Exame

1. Trata-se de Recurso eleitoral interposto por Rafael de Góes Brito e Recurso interposto pela Coligação "A Força do Trabalho" e João Henrique Holanda Caldas contra decisão da 33ª Zona Eleitoral, que julgou procedente a representação por propaganda eleitoral irregular e aplicou multa de R\$ 5.000,00 ao representado pelo uso de impulsioneamento pago de conteúdo crítico.

### II. Questão Em Discussão

2. Há duas questões em discussão: (i) saber se a decisão deve ser reformada, com afastamento da multa aplicada, requerida por Rafael de Góes Brito, sob a alegação de que o conteúdo impulsionado constituía manifestação legítima de opinião política e não propaganda eleitoral negativa; e (ii) saber se é razoável a majoração da multa ao patamar máximo de R\$ 30.000,00, requerida pela Coligação "A Força do Trabalho" e João Henrique Holanda Caldas, como forma de penalizar a prática reiterada de impulsioneamento de conteúdo crítico.

### III. Razões De Decidir

3. O impulsioneamento pago de propaganda eleitoral na internet é permitido quando o conteúdo glosado se restringir a beneficiar ou promover o candidato.

4. No caso em análise, o conteúdo impulsionado, por não possuir teor negativo, não se enquadra nas hipóteses legais de propaganda irregular, o que justifica o provimento do recurso interposto por Rafael de Góes Brito.

5. O recurso de João Henrique Holanda Caldas e da Coligação "A Força do Trabalho" não pode ser acolhido, em virtude da inexistência de propaganda eleitoral negativa.

### IV. Dispositivo E Tese

6. Recurso de Rafael de Góes Brito provido. Reforma da sentença.

7. Recurso de Coligação "A Força do Trabalho" e João Henrique Holanda Caldas desprovido.

*Dispositivos relevantes citados:* Lei nº 9.504/97, art. 57-C, § 2º e 3º; Resolução TSE nº 23.610/2019, arts. 3º-A e 3º-B.

*Jurisprudência relevante citada:* TSE, AgR-AREspE nº 060213706, Acórdão VITÓRIA - ES, Relator(a): Min. André Ramos Tavares, 15/12/2023; TSE, Agravo Regimental no Agravo em Recurso Especial Eleitoral nº 060545450, Rel. Min. Carlos Horbach, DJE 19/05/2023.

Acordam os Desembargadores do Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas, à unanimidade de votos, em CONHECER dos RECURSOS ELEITORAIS interpostos, para REJEITAR a preliminar suscitada e, no mérito, DAR PROVIMENTO ao recurso interposto por RAFAEL DE GOES BRITO, para reformar a sentença que julgou como procedente a representação e, conseqüentemente, por NEGAR PROVIMENTO ao recurso interposto por COLIGAÇÃO A FORÇA DO TRABALHO e JOÃO HENRIQUE HOLANDA CALDAS, conforme voto do Relator.

Maceió, 27/11/2024

Desembargador Eleitoral RODRIGO MALTA PRATA LIMA

## RELATÓRIO

1. Cuidam os autos de Recurso eleitoral interposto por RAFAEL DE GOES BRITO (Id. 10222170) e recurso eleitoral interposto por COLIGAÇÃO "A FORÇA DO TRABALHO" e JOÃO HENRIQUE HOLANDA CALDAS (Id. 10222172) em face da sentença (id. 10222165) proferida pelo Juízo da 54ª Zona Eleitoral, que julgou procedente Representação por Propaganda Eleitoral Irregular ajuizada em desfavor de RAFAEL DE GOES BRITO, em razão de suposto impulsionamento negativo, com condenação ao pagamento de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais).
2. Consta na decisão combatida que *"Em síntese, os fatos apresentados demonstram a realização de impulsionamento de conteúdo crítico durante o período de campanha, ação vedada pela legislação eleitoral. A causa de pedir está fundamentada na violação da legislação eleitoral, que veda expressamente tal prática"*.
3. Em suas Razões, RAFAEL DE GÓES BRITO alega, preliminarmente, a inépcia da Inicial pelo pedido genérico e, no mérito, que *"O conteúdo impulsionado não contém qualquer crítica e foi utilizado única e exclusivamente com o objetivo de apresentar propostas de governo"*.
4. Requer, nestes termos, pela reforma da sentença, para que afaste a condenação frente a não configuração do caráter negativo.
5. No que se refere ao recurso manejado por JOÃO HENRIQUE HOLANDA CALDAS e COLIGAÇÃO "A FORÇA DO TRABALHO", requer-se a majoração da multa prevista no art. 57-C,

§ 2º, da Lei nº 9.504/97 e art. 29, § 2º, da Resolução TSE nº 23.610/2019.

6. Foram apresentadas contrarrazões pelos respectivos Recorrentes/Recorridos em ids. 10222178 e 10222174.
7. Intimada, a Procuradoria Regional Eleitoral (id. 10225337) manifestou-se pelo provimento do recurso proposto por RAFAEL DE GÓES BRITO e pelo desprovimento do recurso proposto por JOÃO HENRIQUE HOLANDA CALDAS e COLIGAÇÃO "A FORÇA DO TRABALHO".
8. É o sucinto relato. Fundamento e decido.

## VOTO

9. Senhores Desembargadores, tratam os autos de interposto por RAFAEL DE GOES BRITO (Id. 10222170) e recurso eleitoral interposto por COLIGAÇÃO "A FORÇA DO TRABALHO" e JOÃO HENRIQUE HOLANDA CALDAS (Id. 10222172) em face da sentença (id. 10222165) proferida pelo Juízo da 54ª Zona Eleitoral, que julgou procedente representação por propaganda eleitoral negativa com impulsionamento pago, condenando o primeiro ao pagamento da multa contida no art. 57-C, §2º, da Lei nº 9.504/97, em seu patamar mínimo.
  10. Inicialmente, verifico que os recursos são cabíveis, as partes são legítimas e têm interesse na reforma da sentença. Não há fato impeditivo ou extintivo do poder recursal, os recursos foram manejados em tempo hábil e possuem regularidade formal, razão pela qual os admito.
  11. Feito o juízo de admissibilidade, prossigo para análise da preliminar levantada por RAFAEL DE GOÉS BRITO, referente a alegação de pedido genérico.
  12. Sustenta que a parte contrária *"formulou um pedido de tutela inibitória de caráter genérico, sem vinculação a fato concreto ou específico que justificasse a intervenção judicial. O pleito de proibição de atos já vedados pela legislação eleitoral revela-se desnecessário, uma vez que o ordenamento jurídico já se encarrega de coibir tais práticas"*, o que justificaria a extinção do feito sem resolução do mérito.
  13. Não é o caso, de modo que não merece ser acolhida a preliminar. Explico.
  14. Verifica-se que o requerimento formulado atende os requisitos necessários para a apreciação judicial, sendo o pedido certo e determinado. Não se discute a proibição do que é vedado, mas matéria de mérito - a majoração da multa, se veiculadas novas propagandas de caráter negativo.
  15. Rejeitada a preliminar, sigo com a análise do mérito.
  16. No que se refere a questão de impulsionamento e caráter negativo das críticas, o Juízo de 1º Grau explicou na sentença combatida (destacamos):
13. O ponto central da controvérsia é entender e decidir se a utilização do impulsionamento, nos moldes

questionados nestes autos, está adstrita ou não à finalidade de promover ou beneficiar candidatos ou suas agremiações (i)

(i)

14. Vê-se que o sistema jurídico brasileiro admite o uso do impulsionamento no formato exclusivo, ou seja, tão somente e apenas para o fim de promover ou beneficiar candidatos ou suas agremiações, conforme disposto no art. 57-C, §3º, da Lei nº 9.504/97.

15. Assim, da inteligência do dispositivo, extrai-se ser desnecessária a caracterização de propaganda eleitoral negativa ou não, pois em não tendo sido utilizado para promoção ou benefício de candidatos, eis que já inserto na vedação.

16. No caso dos autos, a parte autora demonstrou que o representado efetivamente impulsionou conteúdo crítico à administração municipal, no qual eram destacadas fragilidades de diversos setores públicos, como saúde e infraestrutura, com o claro objetivo de desqualificar a gestão do atual prefeito, João Henrique Holanda Caldas (JHC). Esse impulsionamento, realizado de forma paga durante o período de campanha, configura uma prática vedada pela legislação eleitoral, independentemente de o conteúdo ser verdadeiro ou não.

17. Por sua vez, a parte requerida alegou que o conteúdo da publicação impugnada não configura propaganda eleitoral negativa, nem qualquer ataque ou desqualificação de outros candidatos. O foco da mensagem estava em destacar qualidades e propostas que possam beneficiar a cidade e sua população, promovendo um diálogo aberto e engajador com os eleitores. No entanto, tais alegações não afastam a ilicitude do impulsionamento pago de propaganda negativa, pois, o impulsionamento seja de propaganda negativa ou crítica à gestão é expressamente vedado, uma vez que compromete a igualdade de condições entre os candidatos e só se torna legítimo para o fim de favorecer candidato sem crítica ou propaganda que o prejudique.

18. Confrontando os argumentos das partes, julgo que a prática realizada pelo representado configura, de fato, uma violação à legislação eleitoral. O impulsionamento de conteúdo negativo durante a campanha, ainda que sob a forma de crítica política, extrapola os limites da manifestação legítima de pensamento e compromete a isonomia do pleito eleitoral.

(i)

20. Em síntese, os fatos apresentados demonstram a realização de impulsionamento de conteúdo crítico durante o período de campanha, ação vedada pela legislação eleitoral. A causa de pedir está fundamentada na violação da legislação eleitoral, que veda expressamente tal prática.

21. Ante o exposto, confirmo a medida liminar deferida e JULGO PROCEDENTE o pedido dos representantes para determinar que o representado Rafael de Góes Brito se abstenha de renovar o impulsionamento da propaganda negativa aqui combatida, visto que em desacordo com a legislação

eleitoral, sob pena de multa diária de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), e aplico a multa prevista no art. 57-C, § 2º, da Lei nº 9.504/97 em seu patamar mínimo R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) pelo impulsionamento da propaganda eleitoral negativa.

17. No caso em exame, é incontestável o caráter eleitoral e seu impulsionamento, no entanto, não se verifica no teor do vídeo atacado, qualquer crítica a JOÃO HENRIQUE HOLANDA CALDAS, mas propaganda regular realizada para promover RAFAEL DE GOÉS BRITO.
18. A mídia veiculada, documentada em id. 10222149, trata-se música eleitoral publicada em sua rede social cuja transcrição, a saber: *"Eu nasci aqui, vivi aqui, cresci aqui, Maceió, ela vai muito além da orla. Mas quando você anda três ruas pra dentro, você já vê uma transição do que é a parte rica da cidade, pra o que vai indo, pra parte mais pobre. E aí você tem dentro de Maceió o IDH da Noruega, e você tem dentro de Maceió e IDH de Moçambique, dentro de uma sociedade que tem quase um milhão de habitantes. E vivem extremos, completamente diferentes. Eu acho que é aí que a educação entra, é aí que a educação entra, é aí que o desenvolvimento econômico entra, é aí que o turismo entra, é aí que o microcrédito entra, é aí que a geração de oportunidade entra. Todas as passagens me prepararam pra estar aqui nesse momento, pra estar pronto, pra assumir essa responsabilidade, olhando pra quem mais precisa."*
19. Pois bem, o vídeo não é ofensivo, calunioso ou injurioso, nem sequer faz referência direta ao candidato adversário, limitando-se, apenas, a beneficiar o candidato, em conformidade com os seguintes artigos da Resolução TSE nº 23.610/2019:

Art. 3º-B. O impulsionamento pago de conteúdo político-eleitoral relacionado aos atos previstos no caput e nos incisos do art. 3º desta Resolução somente é permitido durante a pré-campanha quando cumpridos cumulativamente os seguintes requisitos: (Redação dada pela Resolução nº 23.732/2024)

I - o serviço seja contratado por partido político ou pela pessoa natural que pretenda se candidatar diretamente com o provedor de aplicação; (Incluído pela Resolução nº 23.732/2024)

II - não haja pedido explícito de voto; (Incluído pela Resolução nº 23.732/2024)

III - os gastos sejam moderados, proporcionais e transparentes; (Incluído pela Resolução nº 23.732/2024)

IV - sejam observadas as regras aplicáveis ao impulsionamento durante a campanha. (Incluído pela Resolução nº 23.732/2024)

Art. 28. A propaganda eleitoral na internet poderá ser realizada nas seguintes formas (Lei nº 9.504/1997, art. 57-B, I a IV):

(...)

§ 7º-A. O impulsionamento de conteúdo em provedor de aplicação de internet somente poderá ser utilizado para promover ou beneficiar candidatura, partido político ou federação que o contrate, sendo vedado o uso do impulsionamento para propaganda negativa. (Incluído pela Resolução nº 23.732/2024)

20. E, ainda, o art. 57-C da Lei das Eleições:

Art. 57-C. É vedada a veiculação de qualquer tipo de propaganda eleitoral paga na internet, excetuado o impulsionamento de conteúdos, desde que identificado de forma inequívoca como tal e contratado exclusivamente por partidos, coligações e candidatos e seus representantes.

(i)

§ 3º O impulsionamento de que trata o *caput* deste artigo deverá ser contratado diretamente com provedor da aplicação de internet com sede e foro no País, ou de sua filial, sucursal, escritório, estabelecimento ou representante legalmente estabelecido no País e apenas com o fim de promover ou beneficiar candidatos ou suas agremiações.

21. É válido citar o excerto abaixo, contido no parecer da Procuradoria Regional Eleitoral:

Nesse caso específico, ao contrário do que entendeu o Juiz sentenciante, o Ministério Público Eleitoral não vislumbra crítica direcionada ao candidato adversário. O jingle, textualmente, se volta à elencar possíveis características do representado como eventual Prefeito, caso eleito, e não proferir juízo negativo sobre o atual gestor.

Registre-se que a presente ação merece ser avaliada a partir do material questionado nos autos, não sendo possível considerar outros elementos das campanhas dos candidatos envolvidos. O conteúdo do vídeo ora impugnado, isoladamente, não representa ofensa à legislação eleitoral, uma vez que foi realizado impulsionamento de propaganda que promove a candidatura de Rafael Brito, apenas.

22. Logo, o conjunto dos elementos alavancados pelo vídeo demonstram que a decisão do Juízo de origem necessita ser reformada.

23. Nesse sentido, os seguintes julgados:

ELEIÇÕES 2022. AGRAVO REGIMENTAL. AGRAVO EM RECURSO ESPECIAL. REPRESENTAÇÃO. PROPAGANDA ELEITORAL CRÍTICA. GOVERNADOR. IMPULSIONAMENTO. INTERNET. VEDAÇÃO LEGAL. ART. 57-C, § 3º, DA LEI Nº 9.504/97. IRREGULARIDADE CARACTERIZADA. ACÓRDÃO REGIONAL EM CONFORMIDADE COM A

JURISPRUDÊNCIA DESTE TRIBUNAL. SÚMULA Nº 30/TSE. MANUTENÇÃO DA DECISÃO AGRAVADA. DESPROVIMENTO.

1. Agravo regimental interposto contra decisão em que neguei seguimento a agravo em recurso especial, mantendo, em consequência, acórdão do Tribunal Regional do Espírito Santo (TRE/ES) mediante o qual foi confirmada a condenação do agravante ao pagamento de multa no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) por divulgar propaganda eleitoral crítica impulsionada na internet.

2. A jurisprudência deste Tribunal Superior consolidou-se no sentido de que o art. 57-C, § 3º, da Lei nº 9.504/97 permite o impulsionamento de conteúdo de propaganda eleitoral somente para promover ou beneficiar candidatos ou suas agremiações, vedada veiculação de mensagem com o intuito de criticar, prejudicar ou inculcar a ideia de não voto a candidato adversário.

3. O entendimento explicitado pelo Tribunal a quo está em consonância com a jurisprudência desta Corte, razão pela qual incide no caso o enunciado sumular nº 30/TSE.

4. Agravo regimental desprovido.

(AgR-AREspE nº 060213706, Acórdão VITÓRIA - ES, Relator(a): Min. André Ramos Tavares, Julgamento: 15/12/2023, Publicação: 26/02/2024)

ELEIÇÕES 2022. RECURSO EM REPRESENTAÇÃO. CARGO DE PRESIDENTE DA REPÚBLICA. PROPAGANDA NEGATIVA VEICULADA EM VÍDEO NO YOUTUBE COM IMPULSIONAMENTO. AUSÊNCIA DE IDENTIFICAÇÃO COMO "PROPAGANDA ELEITORAL". VEDAÇÕES LEGAIS. APLICAÇÃO DE MULTA, CONSIDERADO O VALOR PAGO. NEGADO PROVIMENTO.

1. A propaganda eleitoral impulsionada na internet é admitida apenas quando se constatam, cumulativamente:

a) contratação por partido, coligação, federação, candidato, candidata ou seus representantes (administrador financeiro da campanha);

b) identificação de forma inequívoca como "propaganda eleitoral" e de modo claro e legível do número de inscrição da pessoa responsável no CNPJ ou no CPF; e

c) conteúdo que se restringe a promover ou beneficiar candidato, candidata ou agremiação, vedada a crítica ou a propaganda negativa de outro candidato, candidata ou partido. Precedentes.

2. A multa prevista no § 2º do art. 57-C da Lei nº 9.504/1997 se aplica quando for descumprido qualquer dos requisitos exigidos para a veiculação lícita de propaganda eleitoral impulsionada na internet, sendo que a sanção pecuniária pode ser fixada acima de R\$ 30.000,00 quando o dobro da quantia despendida superar o

limite máximo da multa.

3. Negado provimento ao recurso.

(Agravamento Regimento no Agravamento em Recurso Especial Eleitoral nº060545450, Acórdão, Min. Carlos Horbach, Publicação: DJE - Diário de Justiça Eletrônico, 19/05/2023)

24. Não obstante, como consequência do provimento do recurso oposto por RAFAEL DE GOÉS BRITO, não se cogita a possibilidade de reconhecer a majoração da multa requerida pelo outro recorrente, vez que a condenação ao pagamento fora afastada integralmente.

25. Ante ao exposto, acompanhando o parecer da Procuradoria Regional Eleitoral, voto pelo PROVIMENTO do recurso interposto por RAFAEL DE GOES BRITO, para reformar a sentença que julgou como procedente a representação e, conseqüentemente, pelo DESPROVIMENTO do recurso interposto por COLIGAÇÃO "A FORÇA DO TRABALHO" e JOÃO HENRIQUE HOLANDA CALDAS.

26. É como voto.

Des. Eleitoral RODRIGO MALTA PRATA LIMA

Relator